

Denise Rocha
(Organizadora)

Matizes na Literatura Contemporânea 2



Atena
Editora
Ano 2021

Denise Rocha
(Organizadora)

Matizes na Literatura Contemporânea 2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Denise Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M433 Matizes na literatura contemporânea 2 / Organizadora
Denise Rocha. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-703-1

DOI 10.22533/at.ed.031212701

1. Literatura. I. Rocha, Denise (Organizadora). II. Título.
CDD 801

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Matizes da literatura contemporânea 2” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de catorze capítulos: 1- Literatura e Resistência: ecos da opressão no romance *Selva Trágica*, de Jesuíno Arvelino Pinto; 2- “Colheita” e “Penélope”: um diálogo intertextual, de Neila da Silva de Souza; 3- Narrativas imagéticas, históricas e histórico-ficcionais: *Musa Praguejadora*: a vida de Gregório de Matos (2014), de Ana Miranda, de Denise Rocha; 4- Vermelho Amargo: Doce amor de mãe, de Neila da Silva Souza; 5- Narrativa diaspórica e posicionamento na relação entre ocidente e oriente, de Loiva Salette Vogt; 6- Do quadrado ao círculo: projetos de máquinas de leitura das narrativas de Julio Cortázar e Amílcar Bettgega, de Adriana de Borges Gomes e Mike Sam Chagas; 7- A moenda e a saudade: pintura e música em Da Costa e Silva, de Raimunda Celestina Mendes da Silva; 8- *Contagem Regressiva*, um experimento poético de Ana Cristina César, de Dulce Maurília Ribeiro Borges; 9- O discurso jovem: construção e avaliação através da literatura de cordel, de Paulo Roxo e Claudia Regina Lemes; 10- “Ele vai ser famoso, uma lenda”: o fenômeno cultural *Harry Potter*, de Fellip Agner Trindade Andrade; 11- Em cena: a bruxa, a diva dos contos de fadas, de Valdiney Valente Lobato de Castro; 12- A relação entre personagens e experiências em leituras literárias de alunos de anos iniciais: um estudo, de Rosa Maria Hessel Silveira, Edgar Roberto Kirchof e Maria Isabel Dalla Zen; 13- Por uma teoria da literatura aplicada como campo específico dos estudos literários, de Michelin Madureira Lage e 14- Alteridade na literatura feminina, de Valdivia Vania Siqueira Beauchamp.

O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas e relatos que transitam nos vários caminhos da literatura e suas relações com as outras ciências e artes, a teoria e o ensino.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi, de um lado, o aspecto relacionado às abordagens das tendências contemporâneas das obras literárias: hibridização das formas, intertextualidade, experimentalismo, polifonia, paródia, ironia, dialogismo, metaficção historiográfica, discurso, criação coletiva etc. Os temas escolhidos refletem o diálogo interartístico e interdisciplinar da literatura, imerso nas reflexões sobre a sociedade contemporânea: exílio, gênero, preconceito, cultura, oralidade, classe social, exploração, etnia, testemunho, opressão, entre outros. E, de outro, a aplicabilidade do letramento literário.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de todos aqueles que de alguma forma se interessam pela literatura em seus aspectos interdisciplinares.

Deste modo a obra “Matizes da literatura contemporânea 2” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e

acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Denise Rocha

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LITERATURA E RESISTÊNCIA: ECOS DA OPRESSÃO NO ROMANCE <i>SELVA TRÁGICA</i> Jesuino Arvelino Pinto DOI 10.22533/at.ed.0312127011	
CAPÍTULO 2	13
“COLHEITA” E “PENÉLOPE”: UM DIÁLOGO INTERTEXTUAL Neila da Silva de Souza DOI 10.22533/at.ed.0312127012	
CAPÍTULO 3	25
NARRATIVAS IMAGÉTICAS, HISTÓRICAS E HISTÓRICO-FICCIONAIS: MUSA PRAGUEJADORA: A VIDA DE GREGÓRIO DE MATOS (2014), DE ANA MIRANDA Denise Rocha DOI 10.22533/at.ed.0312127013	
CAPÍTULO 4	43
VERMELHO AMARGO: DOCE AMOR DE MÃE Kátia de Oliveira Carvalho Marília Gabriela Barros de Moraes Claudia Miranda da Silva Moura DOI 10.22533/at.ed.0312127014	
CAPÍTULO 5	52
NARRATIVA DIASPÓRICA E POSICIONAMENTO POLÍTICO NA RELAÇÃO ENTRE OCIDENTE E ORIENTE Loiva Salete Vogt DOI 10.22533/at.ed.0312127015	
CAPÍTULO 6	59
DO QUADRADO AO CÍRCULO: PROJETOS DE MÁQUIAS DE LEITURA DAS NARRATIVAS DE JULIO CORTÁZAR E AMILCAR BETTEGA Adriana de Borges Gomes Mike Sam Chagas DOI 10.22533/at.ed.0312127016	
CAPÍTULO 7	71
A MOENDA E SAUDADE: PINTURA E MÚSICA EM DA COSTA E SILVA Raimunda Celestina Mendes da Silva DOI 10.22533/at.ed.0312127017	
CAPÍTULO 8	78
<i>CONTAGEM REGRESSIVA</i> , UM EXPERIMENTO POÉTICO DE ANA CRISTINA CESAR Dulce Maurília Ribeiro Borges DOI 10.22533/at.ed.0312127018	

CAPÍTULO 9.....	92
O DISCURSO JOVEM: CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO ATRAVÉS DA LITERATURA DE CORDEL	
Paulo Roxo Barja Claudia Regina Lemes	
DOI 10.22533/at.ed.0312127019	
CAPÍTULO 10.....	102
“ELE VAI SER FAMOSO, UMA LENDA”: O FENÔMENO CULTURAL <i>HARRY POTTER</i>	
Fellip Agner Trindade Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.03121270110	
CAPÍTULO 11.....	108
EM CENA: A BRUXA, A DIVA DOS CONTOS DE FADAS	
Valdiney Valente Lobato de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.03121270111	
CAPÍTULO 12.....	118
A RELAÇÃO ENTRE PERSONAGENS E EXPERIÊNCIAS EM LEITURAS LITERÁRIAS DE ALUNOS DE ANOS INICIAIS: UM ESTUDO	
Rosa Maria Hessel Silveira Edgar Roberto Kirchof Maria Isabel Dalla Zen	
DOI 10.22533/at.ed.03121270112	
CAPÍTULO 13.....	128
POR UMA TEORIA DA LITERATURA APLICADA COMO CAMPO ESPECÍFICO DOS ESTUDOS LITERÁRIOS	
Micheline Madureira Lage	
DOI 10.22533/at.ed.03121270113	
CAPÍTULO 14.....	145
ALTERIDADE NA LITERATURA FEMININA	
Valdivia Vania Siqueira Beauchamp	
DOI 10.22533/at.ed.03121270114	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	151
ÍNDICE REMISSIVO.....	152

A MOENDA E SAUDADE: PINTURA E MÚSICA EM DA COSTA E SILVA

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 06/10/2020

Raimunda Celestina Mendes da Silva

Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Teresina – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/3328981487813298>

RESUMO: “A poesia é uma pintura que se move e uma música que pensa”, a frase de Deschamps instiga a compreensão de como os poemas do poeta piauiense Antônio Francisco da Costa e Silva se reproduzem em outras linguagens, tal qual os trabalhos do pintor Hostiano Machado e do músico Francis Monte que transportaram para as artes plásticas e artes musicais, respectivamente, alguns poemas do vate amarantino, moldando-os e estabelecendo elos entre as diversas sensações que o eu-lírico produz. As interpretações artísticas levam o leitor/ouvinte a compreender as fontes e os contextos originários da criação dos poemas, das pinturas, das músicas, reforçando a intenção entre as artes.

PALAVRAS - CHAVE: Música; Poema; Pintura; Da Costa e Silva.

THE MILL AND THE LONGING AND MUSIC IN DA COSTA E SILVA

ABSTRACT: “Poetry is a painting that moves and music that thinks”, Deschamps’ phrase instigates the understanding of how the poems of

the Piauiense poet Antônio Francisco da Costa e Silva are reproduced in other languages, such as the works of the painter Hostiano Machado and the musician Francis Monte, as they transported to the fine arts and musical arts, respectively, some poems from the Amarantine valley, shaping them and establishing links between the various sensations that the lyrical self produces. Artistic interpretations lead the reader / listener to understand the sources and contexts that originated from the creation of poems, paintings, music, reinforcing the intention among the arts.

KEYWORDS: Music; Poem; Painting; Da Costa e Silva.

A arte é o campo amplo que abrange atividades distintas, mas que interagem e se comunicam como a pintura e a literatura, travando um diálogo que as aproxima. Pretende-se neste simpósio, apresentar um estudo acerca de poemas escritos pelo poeta amarantino Da Costa e Silva e o quadro pintado pelo pintor Hostiano Machado a partir do poema *A moenda*.

A imagem exerce no homem um grande fascínio: Mário Praz (1982) esclarece que essa atitude surgiu nos tempos pré-históricos em que as ideias eram simbolizadas em sinais abstratos traçados na pedra, seguidos pelos hieróglifos e os símbolos da escrita egípcia. Ao longo da História, as ilustrações complementavam a escrita, atendendo às necessidades de comunicação da época, como na Era Clássica, os textos míticos, dramáticos e científicos por

serem escritos à mão traziam pinturas e ornamentos de diferentes tipos.

Esse paralelismo foi, de certa forma, o ponto de reflexão para os pensadores, artistas e poetas ao longo da história estabelecerem a relação entre as letras e as artes plásticas. Tal posicionamento Horácio (1997, p. 65) deixa claro em sua *Arte Poética* ao retratar que:

Poesia é como pintura; uma te cativa mais, se te deténs mais perto; outra, se te pões longe; esta prefere a penumbra; aquela quererá ser contemplada em plena luz, porque não teme o olhar penetrante do crítico; essa agradou uma vez; essa outra, dez vezes repetida, agradará sempre.

A observação do poeta latino originará outras reflexões nos séculos seguintes.

Estudos diversos polemizam a analogia e o paralelismo entre literatura e pintura, desencadeando várias polêmicas quer estéticas, quer filosóficas, advindas do próprio ato de escrever, que para Cortez (2005) pode ser “interpretado como ato de marcar, de gravar ou de rasurar” (p. 306) e este, ao ter retirado sua normatividade, se aproxima mais do desenho e se afasta mais da leitura.

Então, a imagem e a escrita sempre seduziram o homem. A literatura como linguagem artística não se submete a regras obrigatórias de estruturação para se fazer compreender, pois como objeto de arte as palavras assumem vida própria, têm novos sentidos, diferentes daqueles conferidos cotidianamente, isto é, assumem novos significados e novas representações. Nesse ponto, literatura e pintura se aproximam no processo de criação por esta ser livre de estruturas preconcebidas, uma vez que o artista tem como principais fontes de construção nos artistas plásticos, os aspectos sociais, cotidianos e principalmente o imaginário que o levará a decidir de que forma retratará uma paisagem, um fato ou qualquer acontecimento que possa transportar para um texto imagético. Silva (2010) corrobora dessa ideia ao afirmar:

A literatura busca na estilização da linguagem a forma de se definir como texto literário especialmente, na quebra dos padrões linguísticos estabelecidos. A pintura percorre caminho parecido e está sempre se reinventando no modo de construir a sua linguagem pictórica. (p.53)

No Brasil, o diálogo entre a arte visual e a escrita se intensifica no Século XX, período de grandes transformações no cenário artístico brasileiro, com o surgimento do movimento modernista nos anos de 1920, cujo ideal rompe com as formas “tradicionais” presentes nas artes plásticas, na construção literária e na vida cotidiana, ao criar uma nova cultura, alcançando seu apogeu com a Semana de Arte Moderna.

Sobre esse entendimento, Amaral (1998) preceitua:

Era o retorno ao índio, à terra: era a proclamação da independência política. Era também a consequência natural e inevitável de “pau Brasil”, escreveu a propósito Sérgio Milliet. E acrescentou que “se observa um fenômeno curioso e por assim dizer inédito em nossa história literária e artística: o da pintura influenciando na literatura. Esclarece: “São os escritores que seguem ao pintor

e suas ideias literárias nascem da presença de uma invenção pictórica, do contato íntimo com ela. (p.65)

As concepções do momento apontavam para as novas realidades do século XX às quais os brasileiros deveriam se adaptar por serem visões de mundo novas e iminentes que contribuíram para o processo de criação dos artistas, sem deixar de respeitar suas particularidades.

Sobre esse entendimento Mukarovsky (1978):

Objeto artístico deve ser avaliado enquanto signo dotado de dupla: autônomo e comunicativo. Para ele, tanto a manifestação linguística quanto a artística objetivam a comunicação, mas, mais do que isso, o signo artístico revela sempre uma intencionalidade própria, decorrente de sua constituição, portanto, decorrente de seu material, o que tornaria impossível a identidade dos gêneros artísticos, mas não invalidaria todas as suas possíveis aproximações que os limites reguladores dos materiais não conseguem evitar.

Dessa forma, a literatura propicia a leitura da imagem e também a constrói por meio das palavras, assim como a leitura de uma obra plástica pode levar à produção de uma escrita.

É o que faz o médico Francisco Almeida, grande admirador do poeta Da Costa e Silva, para humanizar e homenagear o vate piauiense nomeou sua clínica em Amarante – Piauí com o título “Espaço de Saúde e Cultura Poeta Da Costa e Silva”, assim como esculpiu uma escultura do poeta em tamanho normal no muro da clínica e vários poemas do poeta foram traduzidos em pintura pelo artista plástico, Hostyano Machado e alguns, musicado por Francis Montes, como se exemplifica a seguir com o quadro:

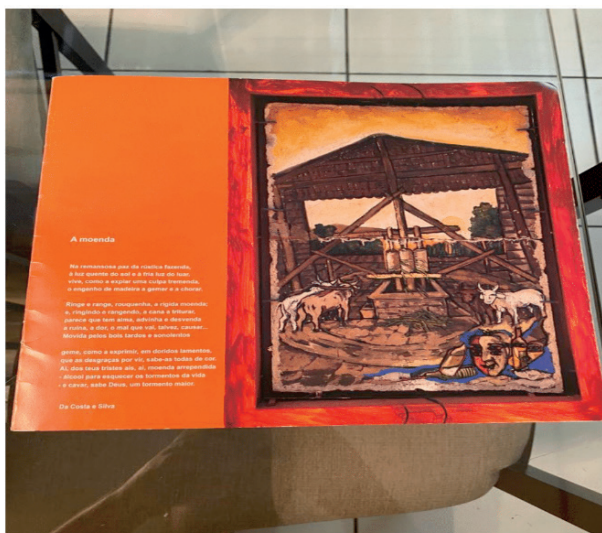


Figura: Poema e quadro A moenda

Fonte: Foto retirada do folheto Espaço de Saúde e Cultura Poeta Da Costa e Silva (Arquivo da autora)

Na poesia de Da Costa e Silva, observa-se a ideia de paz e harmonia da vida tranquila e feliz da fazenda, na sua rotina da moenda na faina de triturar a cana, com os bois cansados de um trabalho monótono e cansativo, mas há a constatação do mal que o produto resultante desse trabalho traz: “-álcool para esquecer os tormentos da vida/-a cavar, sabe Deus um tormento maior.” O poema alcança uma plenitude em relação à dor, aos tormentos ou até à morte, no que diz respeito aos efeitos do vício produzido pelo consumo de bebida alcoólica, algo que destrói o ciclo da vida, que a faz efêmera mais ainda. E diante dessa constatação, não há angústia na sua poesia, mas a afirmação de algo tão dorido e destruidor. Dessa forma, o fazer poético é quem possibilita a “posse feliz do mundo e de si mesmo” (LOURENÇO, 1996, p. 117), a escolha do que faz o ser feliz ou não. Nesta constatação insere-se a grandiosidade da poesia, “a conciliação impensável e, todavia, existente da nossa realidade e do nosso sonho, por palavras que miraculosamente, dizem o indizível” (LOURENÇO, 1996, p. 119-120). Portanto, “o poema aparece, como o lugar da unidade humana reencontrada”, embora no poema em análise, essa unidade se dá no modo como a palavra e o quadro revelam a realidade mediadora entre os homens e as coisas, isto é, a linguagem constitui-se senhora do homem, cabendo ao poeta apoderar-se da linguagem e, por meio dela, criar a realidade que está além da nossa percepção e da existência das coisas: o homem se define por meio da palavra verbal ou não.

O poema *A moenda* (DA COSTA E SILVA, 1976) possui 14 versos, é um soneto, com 12 sílabas poéticas, isto é, alexandrino, com três segmentos rítmicos (4-8-2), com uma prosódia inquietante, emocional, com musicalidade reforçada pelas aliterações dos versos 5 e 6 da segunda estrofe:

A MOENDA

Na remansosa paz da rústica fazenda
À luz quente do sol e à luz fria do luar,
Vive, como a expiar uma culpa tramenda,
O engenho de madeira a gemer e a chorar.
 Ringe e range, rouquenha, a rígida moenda;
 E, ringindo e rangendo, a cana a triturar,
 Parece que tem alma, adivinha e desvenda
 A ruína, a dor, o mal que vai, talvez, causar...
Movida pelos bois tardos e sonolentos,
Geme, como a exprimir, em doridos lamentos,
Que as desgraças por vir sabe-as todas de cor
 Ai! dos teus tristes ais! Ai! moenda arrependida!
 - Álcool! para esquecer os tormentos da vida
 E cavar, sabe Deus, um tormento maior!

Diante disso, percebe-se o diálogo existente entre poema e tela, construindo um universo pleno de sentido, reafirmando a ideia de que a decifração da linguagem depende muito do conhecimento de múltiplos textos, do repertório cultural do leitor, do seu conhecimento, da sua sensibilidade. Conforme se pode apreciar no poema e na tela em foco, as várias possibilidades com que cada artista expressa seu pensamento.

Por outro lado, a relação entre música e literatura vem de muitos anos. Na Grécia Antiga, poesia e música eram inseparáveis, isto é, a poesia era feita para ser cantada.

Música e literatura são representações simbólicas dos sons ou no dizer de Ruckert “uma gravação codificada da fala”. Elas podem ser classificadas como artes cujo objeto se desenvolve no tempo, opondo-se às artes plásticas, em que o objeto se propaga no espaço. Desse modo, música e literatura unem-se por um ponto de vista estrutural.

A música surgiu do canto e, no canto, o conteúdo é a poesia declamada melodiosamente, fato que reforça a relação entre essas artes. O homem procurou imitar a voz quando produziu os instrumentos musicais. Muito tempo depois, surgiu a música absoluta, isto é, dissociada da mensagem literária.

A música litúrgica, a ópera, o “liede” e o poema sinfônico compreendem formas musicais intimamente ligadas à literatura. Examinando a evolução histórica dessa relação, tem-se na música Ocidental, o cantochão, canto litúrgico da Igreja Católica Romana, criado pelo papa Gregório I, a primeira manifestação do gênero. O “Canto Gregoriano” durante oito séculos fixou-se como padrão oficial. Nele, o coro cantava o texto litúrgico de forma homofônica, com todas as vozes numa mesma melodia. Entretanto, a música não se restringia ao modelo oficial da igreja e, por influência da música profana dos trovadores, há a introdução da harmonia primeira divisão das vozes: uma recitando texto, outra aprimorando o melodicamente. Tempos depois, vozes iniciam a mesma melodia, criando uma polifonia. Registra-se, nessa época, o primeiro compositor identificado, Perotinus.

A ópera surgiu no Barroco. Constitui um poema dramático musicado e teatralmente representado, incluindo além do canto e do acompanhamento orquestral, a dança e a composição cenográfica, isto é, uma arte plural cuja base é o libreto e a música.

Os libretos são poemas, criações originais, caracterizadas como obra literária, fornecem ao libretista o roteiro para os diálogos e a movimentação cênica.

O “lied”, canção alemã, surgiu no século XIII, ganhou com Schubert expressividade na forma de declamação melódica com acompanhamento instrumental, em que solista e acompanhante desempenham papel interdependente na execução do conteúdo emocional da poesia. Os poemas sinfônicos, música sinfônica que se distingue da sinfonia pelo caráter pragmático e pela estrutura de movimento único, a relação entre música e literatura apesar de sutil, apresenta-se mais profunda, porque o compositor expressa por meio de sons, o conteúdo de uma obra literária, de uma pintura ou de uma ideia filosófica. As apresentações eram feitas em salas de concerto acompanhadas de um

programa explicativo do tema desenvolvido.

A afinidade entre música e literatura percebida ao longo da história da música, contribuiu para que os músicos buscassem nas obras literárias a fonte inspiradora de suas criações musicais. Dufrenne (p. 67) corrobora desse pensamento ao afirmar “se a música se interessa pela poesia, mesmo que seja para exercer seu imperialismo, é porque a poesia já encerra, mais que uma promessa de música, uma música espontânea. A palavra poética canta.”

Durante muito tempo, a poesia foi destinada à voz e ao ouvido. “Trovador” e “menestrel”, na Idade Média, eram sinônimos de poeta. Com a invenção da Imprensa na Idade Moderna acentua-se a distinção entre essas formas artísticas. A lírica foi abandonando o canto para se destinar à leitura silenciosa.

Todavia, mesmo com essa separação, o poema continuou apresentando traços da união antiga. Por exemplo, o Madrigal, o Rondô, a Balada e a Cantiga, formas poéticas ligadas às formas musicais, ou seja, a poesia não abandonou de vez a música ou a música não abandonou totalmente a poesia.

No Brasil, muitos poetas e músicos recorreram à união dessas artes irmãs para o desenvolvimento dos seus trabalhos. Chico Buarque de Holanda, nos anos de Governo Militar, usou a música popular para expressar as condições históricas e sociais dos brasileiros naquele momento de limitações e censura.

O poema abaixo de Da Costa e Silva (1976) já fora musicado pelo músico Francis Monte. Observe:

Saudade

Saudade- olhar de minha mãe rezando
e o pranto lento deslizando em fio.

Saudade amor da minha terra... o rio
cantiga de águas claras soluçando.

Noites de junho. O caboré com frio
ao luar sobre o arvoredo piando, piando
e a noite as folhas lívidas cantando
a saudade infeliz de um sol de estio.

Saudade- asa de dor do pensamento!
gemidos vãos de canaviais ao vento...

Ai, mortalhas de neve sobre a serra.

Saudade- o Parnaíba-velho monge
as barbas brancas alongando e ao longe
o mugido dos bois da minha terra.

A musicalidade em Da Costa e Silva, segundo Souza (2009, p. 46), “convida, acode e seduz o leitor”, em poemas marcados por ressonâncias das palavras nos versos

e aliterações. O poema em destaque se apresenta como um lamento pela ausência na primeira estrofe da mãe rezando, do pranto deslizando em fio como o rio que também soluça. No segundo quarteto, o piado dos arvoredos e o cantar das folhas só reforçam a forma musical. A repetição da palavra saudade em todas as estrofes conduz o leitor para a ideia de lamento, de angústia pela distância da terra natal e dos entes queridos, reforçado pelo mugido “ao longe dos bois da minha terra”.

Poesia e música sempre se utilizaram de técnicas semelhantes para se realizarem formalmente, porém Andrade (1991, p. 32-33) atento para o conflito entre a voz falada e voz cantada ao se observar que música e literatura têm exigências e destinos diferentes.

Para ele, “a voz cantada quer a pureza e a imediata intensidade fisiológica do som musical. A voz falada quer a inteligibilidade e a imediata intensidade psicológica da palavra oral. (...) Dois destinos profundamente diversos, para não dizer opostos.”

Essa diversidade acompanhará as duas formas de arte. Cabe aos artistas se preocuparem em vencer as dificuldades de unir palavra e música, visando à acomodação fonética e permitindo ao leitor/ouvinte preencher com sua imaginação os vazios que complementarão o sentido do poema ou da música.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. A. **Artes plásticas na Semana de 22**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora 34, 1998.

ANDRADE, Mário de. **Aspectos da música brasileira**. São Paulo: Martins Editora, 1991.

DA COSTA E SILVA. **Poesias completas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Editora Catedra; Brasília: Instituto Nacional do Livro (MEC), 1976.

DUFRENNE, Mikel. **Estética e filosofia**. 3. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

LONGINO; HORÁCIO; ARISTÓTELES. **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 1997.

LOURENÇO, Eduardo. **Tempo e poesia**. Lisboa: Relógio d'Água, s/d

MUKAROVSKY, Jan. A arte como fato semiológico. In: TOLEDO, Dionísio (org.). **Círculo Linguístico de Praga: estruturalismo e semiologia**. Porto Alegre: Globo, 1978. (p. 132-138).

PRAZ, Mario. **Literatura e Artes Visuais**. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1982.

RUCKERT, Ernesto von. **Literatura e música**. Revista Gláuks 2, 1997. Dep. Letras UFV. P. 125-138.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em Sala de Aula: da teoria à prática escolar**. Recife: Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE, 2005.

SILVA, Raimunda Celestina Mendes da. **Literatura e Teoria Literária**. Teresina: FUESPI, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amor 5, 7, 17, 19, 20, 34, 35, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 76, 86, 87, 89, 90, 97, 100, 101

Artes Musicais 71

Artes plásticas 71, 72, 75, 77

B

Bruxa 5, 8, 47, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

C

Classe Social 5, 52, 53

Criação Coletiva 5, 92, 94, 95, 99

Crise 58, 78, 80, 81

Cultura 5, 8, 28, 33, 36, 65, 66, 72, 73, 74, 87, 92, 93, 94, 95, 99, 101, 107, 127, 132, 140, 141, 147, 148

D

Dialogismo 5, 128, 130, 142

Discurso 5, 8, 3, 6, 9, 12, 13, 16, 23, 37, 46, 47, 50, 82, 83, 88, 92, 98, 99, 100, 121, 129

Dominação 1, 14, 20, 21

E

Edificação 59

Ensino 5, 43, 44, 92, 94, 97, 120, 128, 129, 131, 132, 141, 142, 143, 144

Épica 13, 14, 16, 22, 23, 151

Etnia 5, 52, 53, 54, 55, 56, 118, 126, 127

Exílio 5, 27, 34, 38

Experiência 47, 53, 57, 79, 85, 115, 118, 126, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Experimentalismo 5, 78, 81, 87, 89, 90

Exploração 5, 1, 2, 3, 6, 8, 10, 11, 120, 121, 131

Exportação 1, 2

F

Família 30, 35, 36, 43, 44, 46, 47, 49, 54, 55, 105, 116, 118, 121, 122, 124

Fenômeno cultural 5, 8, 102, 103, 105, 107

Fontes 23, 71, 72, 82, 87, 143

G

Gênero 5, 28, 37, 43, 52, 53, 56, 66, 75, 78, 79, 80, 81, 87, 92, 97, 98, 118, 122, 125, 126, 134, 140, 146

Guerra 20, 29, 30, 36, 39, 40, 42, 52, 53, 86, 122, 124

H

História 1, 2, 3, 5, 6, 11, 12, 15, 16, 18, 21, 23, 27, 36, 37, 38, 41, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 53, 59, 61, 62, 63, 65, 71, 72, 76, 82, 89, 97, 102, 103, 104, 109, 113, 115, 116, 120, 122, 125, 129, 130, 132, 135, 140, 143, 144, 146, 148, 151

I

Intertextualidade 5, 13, 14, 16, 18, 19, 22, 23, 25, 37, 41, 50, 84, 87, 130, 136

Ironia 5, 25, 37, 41

L

Leitor 23, 28, 36, 40, 41, 44, 46, 48, 49, 51, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 71, 75, 77, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 92, 104, 105, 106, 118, 121, 122, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147

Leitura 5, 7, 2, 27, 28, 36, 40, 44, 46, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 76, 79, 83, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 97, 100, 105, 106, 108, 109, 110, 118, 119, 120, 124, 126, 127, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147

Letramento literário 5, 51, 128, 136, 142, 144

Literatura brasileira 25, 40, 41, 44, 149, 150

Literatura de Cordel 5, 92, 93, 94

Literatura Exigente 25, 28, 29, 40, 41

Literatura Infantil 50, 102, 108, 118, 143

M

Mal 17, 33, 38, 54, 62, 74, 86, 96, 98, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 146

Memória 39, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 58

Metaficção Historiográfica 5, 25, 28, 37, 41

Mulher 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 35, 37, 48, 49, 55, 56, 92, 97, 98, 109, 111, 114, 116, 145, 146, 147, 148, 149

Música 5, 7, 36, 71, 75, 76, 77, 93, 141

O

Ocidente 5, 7, 52, 54, 56, 57, 58, 147

Opressão 5, 1, 3, 4, 7, 8, 9, 23, 98, 148

Oriente 5, 7, 52, 53, 54, 56, 57, 58

P

Paródia 5, 25, 37, 41, 148

Pintura 5, 7, 26, 32, 42, 59, 71, 72, 73, 76

Poder 1, 2, 4, 6, 15, 22, 33, 37, 38, 53, 54, 55, 65, 90, 103, 111, 116, 117, 133, 136, 140

Poesia 16, 28, 30, 36, 38, 39, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 89, 90, 91, 94, 100

Polifonia 5, 25, 28, 31, 37, 75, 78

Preconceito 5, 92, 97, 99

Prosa 11, 16, 28, 36, 41, 44, 46, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 90, 91, 99

R

Reflexão 28, 44, 45, 48, 51, 57, 72, 89, 90, 107, 118, 129, 132, 142

Resistência 5, 7, 1, 10, 125, 149

S

Submissão 13, 15, 23, 43, 52, 71, 78, 92, 128

Sujeição 13

Supremacia 52, 58

T


Teoria da literatura 5, 8, 128


Terror 8, 52


Testemunho 5, 1, 2


Tradição Oral 92, 93

Matizes na Literatura Contemporânea 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


 **Atena**
Editora


Ano 2021

Matizes na Literatura Contemporânea 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021